

PROGRAMA BRASIL

PROGRAMAS INTERNACIONAIS DO SERVIÇO FLORESTAL DOS ESTADOS UNIDOS

DESTAQUES DO PROJETO 2015-2019

Parceria para a Conservação de Biodiversidade na Amazônia—Cadeias de Valor Sustentáveis

Aporte de R\$ 2 milhões em capital de giro acompanhado de educação financeira; implantação de infraestruturas para processamento de castanha, açaí, e peixe; fortalecimento de mais de 30 organizações de base comunitária; capacitação de mais de 500 produtores em boas práticas de produção, gestão de empreendimentos, e organização social; viabilização de 25+ contratos de compra e venda.

Resultados esperados: Inserção dos produtos florestais brasileiros em mercados regionais, nacionais e internacionais, trazendo benefícios econômicos para produtores rurais, setor privado, e consumidores; assegurando o uso sustentável de recursos advindos da biodiversidade amazônica; e garantindo melhorias na qualidade de vida das populações extrativistas.

MICHELLE ZWEDE

Especialista na América Latina do Programa Brasil, USDA, Serviço Florestal Programas Internacionais
1-202-378-8055
michelle.zweede@usda.gov

KIRSTEN SILVIUS, PhD

Assessora Técnica Sênior, Programa Brasil
1-650-224-2312, 55-61-99807-3901
ksilvius@vt.edu

PEDRO CONSTANTINO

Coordenador de Programas Cadeias de Valor Sustentáveis
55-61-98177-3797
plconstantino@gmail.com

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA: Cadeias de Valor Sustentáveis

Há mais de 20 anos, o Serviço Florestal dos Estados Unidos (U.S. Forest Service - USFS) por meio da divisão de Programas Internacionais trabalha em parceria com a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) – Missão no Brasil e o governo brasileiro para abordar questões cruciais quanto aos vastos recursos naturais do país. Os especialistas do Serviço Florestal dos Estados Unidos compartilham lições aprendidas, orientações e conhecimentos baseados em sua experiência no manejo das Florestas Nacionais dos Estados Unidos.

Através do programa Cadeias de Valor Sustentáveis, a equipe do USFS junto com consultores especializados brasileiros presta apoio técnico ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a cooperativas e associações de produtores em Unidades de Conservação (UCs) de uso sustentável, com o objetivo de aprimorar as técnicas de produção, a governança social sobre a produção e comercialização, a gestão administrativa e financeira dos empreendimentos comunitários e o acesso dos mesmos aos mercados institucionais e privados. O programa também aporta apoio financeiro para implementação de infraestruturas de processamento nas UCs e no entorno, contribui com pequenas quantidades de capital de giro para operacionalizar os empreendimentos já estruturados, desenvolve e realiza treinamentos técnicos e de negócios, identifica sistemas de escoamento e distribuição de produtos e articula contratos de serviço e de vendas.

Entre 2015 e 2019, o programa apoiou na construção de duas plataformas flutuantes de beneficiamento de pirarucu, mais de uma dúzia de galpões de secagem e armazenamento de castanha, e três da agroindústria de polpa de açaí que asseguram o suprimento de frutos para cooperativas urbanas de processamento em municípios do Acre e Amazonas com baixo desenvolvimento da indústria de açaí. As equipes do USFS e do ICMBio articulam com as agências sanitárias estaduais e federais para assegurar a adequação das estruturas à legislação e normas vigentes. Também são feitos esforços para obter outras certificações e diferenciações, como orgânica e FSC (Forest Stewardship Council).

Em 2018 o programa trabalhou com quatro produtos florestais e seus derivados: madeira de produção comunitária no Pará, polpa de açaí (*Euterpe precatoria*) no oeste da Amazônia, castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*) *in natura* e desidratada em Rondônia e Amazonas e pele e carne de pirarucu (*Arapaima gigas*) no Amazonas. Neste período, o programa atendeu 24 cooperativas e associações em 19 UCs em Rondônia, Amazonas, Pará e Acre, trazendo benefícios socioeconômicos para 4,328 pessoas (860 famílias) nesses territórios.

Um dos resultados esperados do trabalho é a melhoria da inserção dos produtos florestais brasileiros nos mercados regionais, nacional e internacional, trazendo benefícios não só para os produtores nas UCs, mas também para os processadores, distribuidores e redes de supermercados. No caso da exportação, uma meta é a abertura de mercados nos Estados Unidos e na Europa onde hoje o Brasil tem pouca competitividade. No caso da castanha do Brasil, por exemplo, cadeia em que a Bolívia domina o mercado internacional, o projeto está focando especificamente na redução dos níveis de aflatoxina no produto para aumentar sua aceitação em mercados internacionais. No caso da carne do pirarucu, o projeto estabelece vínculos diretos entre produtores, distribuidores e restaurantes no sudeste do país. Já para a pele do peixe, utilizada em produtos de luxo, os contatos são entre produtores, curtumes, e lojas de moda, que fabricam roupas e calçados. Estas intervenções asseguram transparência na cadeia e respeito aos direitos das comunidades produtoras ao mesmo tempo que aumentam o valor do produto em outros elos da cadeia. No final, a chave para o aumento de valor e renda para todos os atores da cadeia é qualidade no produto e estabilidade na cadeia de suprimento.



Fotos esquerda a direita por ICMBio / RESEX Cazumba, JMV Fragoso, Gaviao/ Pacto das Aguas, A. Gambirini / OPAN